

# Director Regional da Saúde admite sobre coronavírus “Poderá haver isolamento de localidades e encerramento de serviços”

Num cenário mais drástico, poderá ser necessário isolar localidades e encerrar serviços nos Açores, devido ao surto de Covid-19.

A hipótese foi admitida pelo Director Regional da Saúde, Tiago Lopes, no programa Grande Entrevista da Antena 1/Açores, conduzido pelo jornalista Armando Mendes e transcrita pelo Diário Insular.

“Está em cima da mesa a possibilidade de procedermos a algum tipo de isolamento local, com encerramento de serviços”, afirmou.

O Director Regional da Saúde disse já ter tido uma reunião com o professor da Universidade dos Açores Félix Rodrigues sobre os cenários estudados, mas não quis revelar os números do pior cenário previsto para o arquipélago.

“A partida não seria tão negro como seria previsível, mas estamos a trabalhar neste aspecto com peritos da área para que entretanto possamos adequar as medidas a diferentes cenários”, referiu.

Ainda assim, admitiu que teria sido grave se o primeiro caso suspeito, de um jovem da ilha Terceira, tivesse tido um resultado da análise positivo, tendo em conta que seria detectado perto do Carnaval.

“Imaginemos que este caso dava positivo. Teríamos uma pessoa que à partida teria contacto em várias freguesias com várias pessoas e, portanto, não sabendo a dimensão em concreto e na totalidade de todas as pessoas que teriam contactado com ele, teríamos de proceder de imediato a uma media de larga escala para tentarmos fazer uma contenção mais eficaz”, avançou.

## Planos dentro de dias

Ainda de acordo com o relato do Diário Insular, até ao momento, os Açores registaram dois casos suspeitos, mas nenhum teve resultado positivo.

O Governo Regional deu, entretanto, indicações aos portos e aeroportos para que criem planos de contingência, bem como às escolas.

Segundo Tiago Lopes, esses planos deverão estar concluídos “nos próximos dias”.

“Temos feito esta insistência e as entidades já estavam à espera dessas recomendações”, salientou.

No caso dos portos, a demora é maior porque ainda se está a aguardar pelo resultado do trabalho que foi feito no Japão com o navio de cruzeiros que ficou em quarentena.

“As orientações emitidas recentemente para os portos foi muito a aguardar informação que provinha do Japão”, disse, acrescentando que, actualmente, numa primeira instância as indicações, em caso de identificação de Covid-19, são para haver “quarentena” dentro do navio.

As recomendações feitas aos portos e aeroportos para a elaboração dos pla-



nos de contingência não divergem muito das enviadas às unidades de saúde, segundo Tiago Lopes.

O primeiro passo é identificar os responsáveis para que “exista alguma cadeia de comunicação em cada entidade”. Perante a identificação de uma suspeita de infecção a primeira coisa a fazer é “contactar a linha de Saúde Açores para validar”.

Também as escolas “logo cedo manifestaram intenção de rapidamente elaborarem os seus planos de contingência”. Neste caso, deverá haver uma adaptação dos planos elaborados aquando da gripe A, em 2009.

## “Militares italianos sem critérios clínicos”

Questionado sobre a presença recente de militares italianos na Base das Lajes, que terão circulado sem restrições na ilha Terceira, o Director Regional da Saúde disse que não existiram motivos para que tivesse havido um “especial cuidado”.

“Só se considera um caso suspeito por infecção pelo novo coronavírus a pessoas que reúna critérios clínicos e epidemiológicos. Os militares só reuniam critérios epidemiológicos”, justificou, alegando que “não apresentavam tosse, nem febre, nem dificuldade respiratória”.

“Não temos indicação nenhuma, dentro daquilo que é o conhecimento que temos hoje em dia do novo coronavírus, no sentido de os colocar em isolamento ou ter medidas de excepção de tratamento com eles ou com os resíduos”, acrescentou.

## Hospital mais bem preparado

Segundo Tiago Lopes, os casos sus-

peitos na Região serão enviados numa primeira fase para o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, porque é a unidade de saúde mais bem preparada actualmente para tratar problemas de saúde pública.

“O Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira de tem, neste momento, uma infraestrutura, recursos materiais e recursos humanos que o colocam como a unidade hospitalar para este caso em particular mais bem dotada para dar resposta”, frisou, acrescentando que o serviço de doenças infecciosas tem seis quartos de isolamento com pressão negativa, com acesso pelo exterior, quer por escadas, quer por elevador.

“Conseguimos conciliar as duas situações. Temos uma unidade hospitalar e uma unidade laboratorial extremamente próximas e que já estão habituadas a trabalhar em conjunto e conseguimos fazer tudo no mesmo local”, acrescentou.

Na fase de contenção, a avaliação dos casos será feita toda na ilha Terceira, mas se a epidemia evoluir deverão ser acionados quartos de isolamento nas restantes ilhas, até porque a pressão negativa “não é essencial”.

“O isolamento com pressão negativa é o ideal para esta fase de contenção da propagação do vírus. Dentro dos poucos casos que vão surgindo vamos tentar contê-los da melhor forma possível, para que ele não se propague. A partir do momento em que comece a haver um número associado de casos, é de igual forma como foi feito no continente”, revelou, lembrando que inicialmente só existiam dois hospitais de referência no país, no Porto e em Lisboa.

No início chegou a estar prevista a hipótese de os doentes infectados dos Açores serem enviados para os hospitais do continente.

“A medida que foram aparecendo vários casos suspeitos, eles próprios foram ocupando as vagas existentes nas unidades de referência. Criou-se a partir de determinada altura a preparação da segunda linha, em que surgem as unidades das regiões autónomas”, disse o director regional. Por enquanto, as análises são feitas na ilha Terceira, sendo as amostras enviadas para contra-análise no Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge, em Lisboa, mas perante uma evolução da epidemia o laboratório da Terceira poderá ganhar autonomia e o de São Miguel poderá começar a efectuar também análises.

“As primeiras cinco negativas e as primeiras cinco positivas serão validadas no Ricardo Jorge”, explicou Tiago Lopes.

Segundo o Director Regional, todas as unidades de saúde dos Açores criaram planos de contingência, com base nos utilizados em 2009 para a gripe A. Paralelamente, foi dada formação aos profissionais da linha Saúde Açores.

## Há mais um caso suspeito nos Açores

A Autoridade Regional de Saúde revelou ontem que está a ser avaliado um caso suspeito de infecção pelo novo coronavírus (Covid-19) na Região Autónoma dos Açores.

Trata-se de um indivíduo do sexo feminino, de 35 anos, residente em Portugal continental, que esteve em contacto com um caso confirmado, nos dias 27 e 28 de Fevereiro, no norte do país.

Neste momento, apresenta situação clínica estável e, na sequência de contacto com a Linha de Saúde Açores - 808 24 60 24, foi transportada para o Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira.

Trata-se de uma profissional de saúde, tendo realizado consultas nos dias 2, 3 e 4 de Março nas Unidades de Saúde de Ilha de São Jorge e do Pico, estando as Autoridades de Saúde já em contacto com os utentes que estiveram na consulta e todos os contactos próximos.

A doente realizou o seguinte percurso: 02/03/2020 - Voo TAP Porto/Lisboa TP 1933 (07H00) viajou no lugar 26 B; Voo TAP Lisboa/Terceira TP 1823 (09H30) viajou no lugar inicial 37 B, trocou depois para 37 C; Voo SATA Terceira/São Jorge SP 612 (11H50) viajou num lugar de janela do lado direito, junto à asa.

04/03/2020: Barco ‘Mestre Jaime Feijó Velas/Madalena (manhã) viajou no piso 1, ao lado do bar esquerdo, 4.ª ou 5.ª fila a contar da entrada.

A Autoridade Regional de Saúde apela a todas as pessoas que possam ter realizado estes percursos nos mesmos dias que contactem a Linha de Saúde Açores - 808 24 60 24.

Este caso está a ser acompanhado pelas autoridades de saúde e, de acordo com os procedimentos fixados, serão agora realizadas as colheitas de amostras biológicas para diagnóstico laboratorial.

O resultado das análises laboratoriais previstas para estas situações será divulgado pela autoridade de saúde. A Autoridade Regional de Saúde reitera “a necessidade de serem cumpridas todas as recomendações já tornadas públicas a este propósito, em especial a de, em caso de sintomas, não procurar um Hospital ou Unidade de Saúde, mas ligar para a Linha de Saúde Açores - 808 246 024”.